

Frederick Perls, vida e obra

Em busca da Gestalt-terapia

FÁDUA HELOU



FREDERICK PERLS, VIDA E OBRA
Em busca da Gestalt-terapia
Copyright © 2015 by Fádua Helou
Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**
Assistente editorial: **Michelle Neris**
Indicação editorial: **Lilian Meyer Frazão**
Imagem da capa: **Fritz Perls em Esalen, © Gene Portugal,**
1967 (esalenarchives.com)
Projeto gráfico: **Crayon Editorial**
Diagramação: **Santana**
Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

Summus Editorial

Departamento editorial
Rua Itapicuru, 613 – 7º andar
05006-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3872-3322
Fax: (11) 3872-7476
<http://www.summus.com.br>
e-mail: summus@summus.com.br

Atendimento ao consumidor
Summus Editorial
Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado
Fone: (11) 3873-8638
Fax: (11) 3872-7476
e-mail: vendas@summus.com.br

Impresso no Brasil

Sumário

PREFÁCIO	11
-----------------------	-----------

INTRODUÇÃO	15
-------------------------	-----------

Um rápido panorama da vida de Perls	17
---	----

Um rápido panorama da obra de Perls	18
---	----

PARTE I

VIDA: UM RIO CHAMADO TEMPO	21
---	-----------

1. EUROPA, 1893-1934	23
-----------------------------------	-----------

Tempos extraordinários, calamidades sem precedentes	23
---	----

A geração do fronte	30
---------------------------	----

A República de Weimar (1918-1933)	32
---	----

A psicanálise: um novo mundo	36
------------------------------------	----

Frankfurt: sementes teóricas e experimentais	37
--	----

Viena: formação quase completa	39
--------------------------------------	----

1933, um ano trágico	44
----------------------------	----

A breve estada em Amsterdã	45
----------------------------------	----

O exílio	47
----------------	----

2. ÁFRICA DO SUL, 1934-19467	53
---	-----------

Um período de refrigério	53
--------------------------------	----

Marienbad	55
-----------------	----

Uma rápida passagem pelo Canadá	60
---------------------------------------	----

3.	ESTADOS UNIDOS, 1946-1969.	65
	Criação, fama e transformação	65
	A era de ouro	65
	Esalen, 1964-1968: um marco	73
	O fim de uma era	75
4.	CANADÁ, 1969.	77
	Sonhos inacabados: Cowichan	77
	Finalizando uma vida	78
	A última viagem	78
	A despedida: a Gestalt-terapia sem Fritz Perls	79

PARTE II

OBRA: FRAGMENTAÇÕES E CONTINUIDADES. 81

5.	SINAIS DE INQUIETAÇÃO: UMA PROPOSTA	
	DE REVISÃO DA PSICANÁLISE	83
	Perls e a psicanálise	83
	Psicanálise e Gestalt	88
	<i>Ego, fome e agressão</i> (1942)	88
	Deslocamentos de foco	110
6.	PERLS EM TRANSIÇÃO: EM DIREÇÃO	
	À GESTALT-TERAPIA	125
	Perls e os pós-freudianos em Nova York	125
	“Planned psychotherapy” – uma terapia de integração	127
	“Teoria e técnica de integração da personalidade”	130
7.	UM NOVO PARADIGMA: A CRIAÇÃO	
	DA GESTALT-TERAPIA	133
	<i>Gestalt-terapia</i> (1951)	133

8. DA "MILAGREIRA DE LOURDES" À PROPOSTA DE AMPLIAÇÃO DA GESTALT-TERAPIA.	153
Perls da Costa Oeste	153
Perls tardio	153
Cowichan: novos sonhos	154
<i>Gestalt-terapia explicada: reflexões sobre Esalen</i>	156
<i>Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata de lixo:</i>	
Perls testamentário	162
Introdução à nova edição de <i>Ego, fome e agressão</i>	163
Introdução à nova edição de <i>Gestalt-terapia</i>	164
<i>A abordagem gestáltica e Testemunha ocular da terapia:</i>	
um projeto inacabado.	165

PARTE III

RETICÊNCIAS: PONTO DE PARTIDA E PONTO DE CHEGADA 173

9. DIVAGAÇÕES CONCEITUAIS: UM PANORAMA FRAGMENTADO	175
Reinterpretando as raízes.	175
O conjunto da obra: proposta de (des)articulação	176
Algumas considerações conceituais	181
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	187
O caminho da inquietação.	187
Em busca da Gestalt	190
Enfim	194

REFERÊNCIAS 197

Prefácio

ENTREI EM CONTATO COM a pesquisa realizada por Fádua Helou em 2013, no XIV Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XI Congresso da Abordagem Gestáltica, realizados em Recife. Fiquei encantada com as preciosas informações nela contidas – que, em sua maioria, eram desconhecidas pela comunidade gestáltica.

Fádua vem estudando Gestalt-terapia há mais de 35 anos, tendo se aprofundado em sua história e nos novos paradigmas que surgem. Particularmente nesta obra, analisa os modelos do início do século passado, disseminados justamente quando Fritz Perls concluía sua formação acadêmica e profissional em Berlim. Com a seriedade e o cuidado que lhe são peculiares, Fádua fez um minucioso trabalho de pesquisa e investigação em relação ao percurso de vida de Frederick, o qual influenciou fortemente o desenvolvimento das ideias desse autor.

É bastante comum ouvir que a teoria da Gestalt-terapia, assim como as obras de Perls, é fragmentada, carecendo de um fio condutor. Este livro busca justamente colaborar com o preenchimento dessa lacuna, oferecendo-nos uma visão pormenorizada do processo de pensamento de Fritz – que, tal como Freud, foi mudando sua rota ao longo do tempo.

A autora, baseada nos anos de publicação das obras escritas por Perls, encontrou três períodos significativos que parecem corresponder a transições fundamentais de sua vida: 1942, 1951 e 1969. A partir dessa ideia, as análises de sua vida e obra se entrelaçam.

No primeiro período (1942), quando ainda era psicanalista, ele publicou *Ego, fome e agressão*, seu primeiro livro. Na obra, Perls propõe-se a desenvolver teses que lhe pareciam compatíveis com a psicanálise e com as quais visava contribuir para seu desenvolvimento. Tal fato se evidencia no subtítulo da obra original: *Uma revisão da teoria e do método de Freud*.

No segundo período (1951), lançou seu segundo livro, *Gestalt-terapia*, escrito com Ralph Hefferline e Paul Goodman, intelectual bastante conhecido nos Estados Unidos na época. Essa obra marca seu afastamento da psicanálise e funda a nova abordagem, sendo seu subtítulo também interessante: *Excitação e crescimento na personalidade humana*. Nele aparece a preocupação dos criadores da Gestalt-terapia não apenas com os processos patológicos, mas também com os processos saudáveis de crescimento e desenvolvimento humanos.

No terceiro período (1969), deparamos com várias publicações e novos projetos editoriais. Um deles, *Escarafunchando Fritz*, é considerada sua autobiografia, e nela Perls nos oferece importantes informações a respeito de sua trajetória, além de reflexões feitas por ele no final da vida. Outra obra do período é *Gestalt-terapia explicada*, a última publicada em vida.

Perls deixa também alguns projetos com seu editor, que são lançados após sua morte: a reedição de *Ego, fome e agressão* e de *Gestalt-terapia*, para os quais escrevera novas introduções; e seu último manuscrito, *A abordagem gestáltica e Testemunha ocular da terapia*, baseado em anotações e vídeos de seus trabalhos.

No final dos anos 1960, o trabalho de Perls era considerado por muitos um arsenal técnico e teatral, cujos resultados mais pareciam mágica – o que muito o incomodava. Em virtude disso, ele pretendia escrever um livro no qual mostraria quanto sua obra era integrada, mas infelizmente faleceu antes que pudesse fazê-lo. Foi justamente para esse caminho que Fádua direcionou a dissertação de mestrado que deu origem a esta publicação.

Tendo feito uma minuciosa pesquisa relativa à vida e às obras de Fritz Perls em diferentes fases, a autora cruza esses dados em busca de um fio condutor de suas ideias, concluindo ser “surpreendente a abrangência e a profundidade do entrelaçamento do contexto filosófico, político e cultural desses períodos com as propostas das obras de Perls”.

Assim, este livro apresenta informações e análises preciosas para todos aqueles que queiram compreender a Gestalt-terapia ou aprofundar seus conhecimentos, além de oferecer importantes subsídios para outras pesquisas em nossa abordagem. É com muita alegria que o vejo ser publicado!

Lilian Meyer Frazão

Introdução

AO LONGO DE UMA jornada de estudos sobre a história da Gestalt-terapia, surgem questões inquietantes que se apresentam com respostas parciais ou permanecem sem explicação. Com o intuito de aprofundar a reflexão sobre essas lacunas, o estudioso pode deparar com uma figura instigante e controversa: Frederick Perls, considerado fundador e um dos principais divulgadores da Gestalt-terapia.

Perls é facilmente identificado como uma pessoa muito inteligente, intuitiva e criadora. Um olhar mais atencioso, porém, revela que sua produção tem traços fragmentados e inacabados, o que pode gerar mal-entendidos em relação à Gestalt-terapia, apesar de sua originalidade e força. Fazendo um rápido paralelo entre a pessoa de Perls e sua obra, diz-se que as lacunas desta têm alguma relação com aquela.

A polêmica figura de Perls provocou, sobretudo após sua morte, a concentração de inúmeras críticas a seu legado. A divulgação da Gestalt-terapia por meio de demonstrações que ele realizava, as quais, segundo os críticos, eram centradas em sua prática e em sua personalidade, causou um empobrecimento da produção teórica e uma sobrevalorização da prática.

Na opinião de Michael Vincent Miller e Isadore From (Miller e From, 1994), após a morte de Perls a Gestalt-terapia fragmentou-se de forma acentuada, fragmentação que poderia ser comparada à divisão existente na cultura norte-americana, refletida em sua literatura. Os autores recorreram à descrição do crítico

literário Philip Rahv, que qualificou a produção literária norte-americana da Costa Leste de “cara-pálida” e a da Costa Oeste de “pele-vermelha”, dicotomia característica entre conscientização e experiência, energia e sensibilidade, teorização e ação. Com base nessa comparação de Miller e From, tornou-se usual falar da Gestalt-terapia da Costa Oeste e Gestalt-terapia da Costa Leste.

Por outro lado, a vida de Perls foi muito rica em experiências culturais, marcada por um fervilhante ambiente de vanguarda das artes, da filosofia e da ciência europeia do início do século XX e, mais tarde, pelos movimentos de vanguarda americanos, sobretudo os de Nova York e da Califórnia.

Descrever o tempo vivido pelo autor a fim de relacioná-lo à sua obra, apesar de configurar um grande desafio, soa também como um caminho profícuo para quem se interessa pela história e pela teoria da Gestalt-terapia. Por isso, dedicar-me-ei ao exame dos principais acontecimentos biográficos de Perls partindo da ótica cultural, histórica e política. Tal contextualização será fundamental para compreender o pensamento de Perls em cada etapa de sua vida profissional e as rupturas e continuidades paradigmáticas entre essas fases.

Procurarei apresentar o caminho que seu pensamento tomou por meio do exame dos posicionamentos teóricos que encontramos em cada uma de suas obras. Priorizarei sobretudo os deslocamentos teóricos evidenciados pela escolha de novos focos e o abandono de perspectivas anteriores, explicitando as diversas transições teóricas elaboradas por Perls ao longo da vida.

Os títulos originais de suas obras são os seguintes, em ordem cronológica^{1,2}, considerando a data e o local da primeira publicação:

- *Ego, hunger and aggression: a revision of Freud's theory and method* (Durban: Knox Publishing Company, 1942).
- *Gestalt therapy: excitement and growth in the human personality*, em coautoria com Paul Goodman e Ralph Hefferline (Nova York: Julian Press, 1951).

- *Gestalt therapy verbatim* (Califórnia: Real People Press, 1969a).
- *In and out the garbage pail* (Califórnia: Real People Press, 1969b).
- *The Gestalt approach & eye witness to therapy*, obra póstuma (Palo Alto: Science and Behavior Book, 1973).³

Dessa forma, a partir da sua primeira obra, publicada em 1942, busco o fio condutor que permeia sua produção, as transições e rupturas contidas em seus livros, e a relação teórica entre eles e sua trajetória. Examinado de maneira mais detalhada a passagem da psicanálise para a Gestalt-terapia, etapa teórica significativa da vida de Perls, mas pouco estudada.

UM RÁPIDO PANORAMA DA VIDA DE PERLS

O EXAME DOS PRINCIPAIS acontecimentos da vida de Perls, contextualizados culturalmente com base em fatos históricos, políticos, filosóficos, científicos e artísticos, constrói um panorama temporal e geográfico que facilita visualizar como o tempo vivido por ele em cada continente visitado corresponde a uma etapa diferente tanto no âmbito pessoal como profissional, refletindo uma ideologia em constante transformação.

A vida de Perls na Europa é apresentada no Capítulo 1, destacando-se suas mais seminais influências, vividas sobretudo em Berlim, Frankfurt e Viena. Esses 40 anos de vida na Europa terminam com seu exílio em Amsterdã, onde a impossibilidade de trabalho e o avanço do nazismo o impeliram à difícil decisão de deixar o continente com sua família.

O Capítulo 2 relata possíveis desdobramentos do pouco que se sabe a respeito do período vivido na África do Sul, país onde Perls conseguiu uma boa colocação profissional. Esse período se encerra em virtude da inquietação pessoal e profissional de Perls,

da situação crítica do movimento psicanalítico e do cenário político sul-africano com o agravamento do *apartheid*.

O Capítulo 3 descreve a vida de Perls nos Estados Unidos. Depois de deixar a África do Sul e passar um breve período no Canadá, ele procura estabelecer-se em Nova York – que, com o declínio da Europa pós-guerra, se tornara um polo de vanguarda. Esse é também o ambiente de discussão crítica da psicanálise e de busca de novas interlocuções, característica dos anos 1950 que prepara o cenário para o movimento da contracultura, que chega ao auge na década de 1960.

É nessa fase que Perls e Laura⁴ se encontram com Goodman e Hefferline e com outros profissionais que formarão o pioneiro Grupo dos Sete. Em Nova York, a vida de Perls é marcada pela criação da Gestalt-terapia, do Instituto de Gestalt-terapia de Nova York e pela publicação do livro *Gestalt-terapia*.

A partir de 1952, a inquietação de Perls leva-o a buscar novas experimentações pessoais e profissionais com viagens para outras cidades americanas e para o exterior. Funda outros institutos de Gestalt-terapia, principalmente na Costa Oeste norte-americana, num período que culmina com sua estada em Esalen nos anos 1960. É o auge da fama de Perls e da divulgação da Gestalt-terapia.

O Capítulo 4 analisa o surpreendente e curto período que se segue quando Perls deixa Esalen e vai em busca de novos horizontes em Cowicham, no Canadá, em 1969. É o último sonho de Perls, interrompido por sua morte em março de 1970.

UM RÁPIDO PANORAMA DA OBRA DE PERLS

PARA QUE O PENSAMENTO teórico de Perls surja de forma mais evidente e para que assim sejam traçados os rumos de sua trajetória teórica, suas obras são apresentadas em ordem cronológica e vinculadas às propostas teóricas de cada uma delas.

Em resumo, temos o seguinte quadro das posições teórico-práticas de Perls ao longo de sua vida profissional:

Período	Vida profissional
1921 a 1950 (aproximado)	Perls neurologista
1925 a 1947 (aproximado)	Perls psicanalista
1942 a 1948/1950	Perls em transição
1951 a 1970	Perls Gestalt-terapeuta

Assim, o Capítulo 5 trata da primeira obra de Perls, *Ego, fome e agressão* (1942/1992), que faz uma revisão da psicanálise.

No Capítulo 6, analiso dois artigos escritos por Perls, em 1947 e 1948, no período de sua transição da psicanálise para a Gestalt-terapia, enfocando tanto os aspectos do pensamento freudiano que foram revisados quanto aqueles que permaneceram como alicerces no pensamento do autor.

No Capítulo 7, apresento a obra *Gestalt-terapia* (1951/1994), que estabelece uma ruptura paradigmática com a psicanálise e representa a criação da nova abordagem.

Compõe o Capítulo 8 o conjunto das obras publicadas em 1969, em que Perls parece retomar de forma assistemática alguns pensamentos anteriores, bem como inserir concepções, ampliando a proposta da Gestalt-terapia.

Para alinhavar esse panorama, identificando lacunas, esclarecendo situações, apontando contradições, levantando hipóteses, recorri ao longo deste livro ao seu testemunho autobiográfico, *Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata de lixo* (1969/1979).

Os capítulos 9 e 10 compõem o que chamo de “Reticências”.

No Capítulo 9, faço uma releitura dos conceitos defendidos por Perls tomando por base a análise dos temas das suas obras e dos projetos de prática correspondentes.

Finalmente, no Capítulo 10, analiso a trajetória de Perls e suas consequências para o desenvolvimento da Gestalt-terapia.

Espero que esta múltipla narrativa contribua para esclarecer a tessitura da construção da trajetória teórica de Perls, por meio dos princípios que nortearam as suas obras e permitiram a ele desenvolver o pensamento que resultou na abordagem gestáltica.

1. Essas obras foram publicadas no Brasil em ordem cronológica diferente, seguindo a trajetória do desenvolvimento da abordagem no país: *Gestalt-terapia explicada* (São Paulo: Summus, 1976); *A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia* (Rio de Janeiro: Zahar, 1977); *Escarafunchando Fritz: dentro e fora da lata de lixo* (São Paulo: Summus, 1979); *Gestalt-terapia* (São Paulo: Summus, 1997); *Ego, fome e agressão: uma revisão da teoria e do método de Freud* (São Paulo: Summus, 2002).

2. Como em alguns casos a tradução dessas obras contém incorreções, optamos por fazer pequenas correções, por uma questão de coerência. [N. E.]

3. Como obra póstuma, temos “Testemunha ocular da terapia”, publicada em 1973 como Parte II do livro *A abordagem gestáltica*. É uma seleção de “extratos autoexplicativos”, escolhidos por Richard Bandler, de sessões filmadas em Esalen, com o propósito de ser editados como filmes didáticos (conferir em Spitzer, 1988).

4. Não farei neste livro referências específicas às ideias de Laura Perls, mas fica evidente que a trajetória de Laura e Fritz Perls, a partir do encontro em Frankfurt, foi compartilhada integralmente, e o laço entre eles nunca se desfez. Porém, o papel de Laura na Gestalt-terapia permaneceu à sombra, inclusive com a omissão por parte de Perls de sua decisiva participação em discussões e produções definitivas para a criação da Gestalt-terapia. Somente após a morte de Perls é que Laura passou a exercer liderança no movimento da abordagem.

Parte I

Vida: um rio
chamado tempo

1. Europa, 1893-1934

TEMPOS EXTRAORDINÁRIOS, CALAMIDADES SEM PRECEDENTES

FRIEDRICH SALOMON PERLS NASCEU em Berlim em 8 de julho de 1893 numa família judia, sendo o terceiro filho de Amalie Rund e Nathan Perls¹. À época, a Alemanha era um império e vivia o Primeiro Reich².

Para compreender as influências culturais, econômicas e políticas vividas por Perls na Europa, recorreremos ao historiador Eric Hobsbawm (1988, p. 11), que se empenhou em “entender e explicar um mundo em processo de transformação revolucionária, localizar as raízes de nosso presente no solo do passado e, talvez sobretudo, ver o passado como um todo coerente”.

Os anos que vão do nascimento de Perls até a sua juventude estão compreendidos no período chamado por Hobsbawm (*ibidem*) de “era dos impérios”, período histórico que originou boa parte dos conflitos que caracterizam o século XX. Segundo ele, a geração, nascida no final do século XIX, construirá a base do mundo moderno. Assim, Perls pode ser considerado um de seus representantes por sua participação nos agitados movimentos culturais e científicos de Berlim e Frankfurt no início do século; além disso, ao se revelar, nos anos 1960, um dos construtores da ideologia moderna no movimento da contracultura americana, “sendo eleito ‘rei dos hippies’, foi considerado um guru do seu tempo” (Ginger e Ginger, 1995, p. 60).

O período até 1914 ficou conhecido como a “idade áurea da segurança”, seguido pela “idade exuberante da previdência”, que